

# Cultura



## PESADELO COR-DE-ROSA

César Avó  
cesar.avo@sol.pt

**Chega aos ecrãs nova versão de Carrie, a perturbadora história em que uma jovem mexe os objectos com a mente e se vinga dos abusos que sofreu.**

**O** que leva Hollywood a apostar em fazer *remakes*? Dinheiro fácil, claro. E em vez de as produtoras pegarem em guiões que copiam uma ideia daqui e outra dali, assume-se a falta de ideias. É mais honesto, mas tão surpreendente como o Natal dos Hospitais.

Só que a ideia de encaixar dólares de forma preguiçosa não é uma garantia. **A Volta ao Mundo em 80 Dias** (com Jackie Chan), **A Invasão** (com Nicole Kidman e Daniel Craig), **The Wicker Man** – **O Escolhido** (com Nicolas Cage) ou **Rollerball** (com

um elenco assustador) são apenas alguns exemplos de que nem tudo o que *remake* é ouro. E que os estúdios também perdem milhões ao não arriscarem na novidade.

Novas versões há-as para todos os gostos. Das que seguem o filme original com uma fidelidade pateticamente canina (como no caso de **Psycho**, em que Gus Van Sant imitou Alfred Hitchcock quase plano por plano) aos que se aventuram para uma readaptação. Ficarà a meio caminho a **Carrie** de Kimberly Peirce. O original, rodado por Brian De Palma, rendeu mais de 45 milhões de dólares ao longo dos anos.

Sissy Spacek e Piper Laurie não deixaram os espectadores indiferentes. Trinta e sete anos depois, chega o sacrossanto *remake*.

**Carrie** conta-nos a história de uma estudante que vivia numa redoma de fanatismo religioso criada pela mãe. Na mesma altura em que lhe ocorre a primeira e tardia menstruação, Carrie White descobre que tem o poder de mover objectos com a mente.

### Verdadeira adolescente

A patinha feia Carrie é agora Chlöe Grace Moretz. Em relação ao original, temos agora uma verdadeira adolescente no papel da estudante tímida e vítima de *bullying* (Spacek tinha 26 anos). Apesar da tenra idade, Chlöe já leva quase uma década a representar - e já deixou a sua marca, caso do papel em **A Invenção de Hugo**. Aqui tem momentos, ora convincente, ora

caricatural no exagero da composição da personagem.

A mãe de Carrie, a desarranjada mental Margaret, é protagonizada por uma irrepreensível Julianne Moore. Quem também enche o ecrã é Gabriella Wilde no papel de Sue Snell, a arrependida colega de Carrie.

Por momentos, o espectador esquece que está a ver um filme de terror. Na transformação da Car-

rie inadaptada em Carrie-rainha-do-baile fica-se com a enganadora sensação de que estamos perante um romance cor-de-rosa. Contribuirá também o olhar da realizadora Kimberly Peirce, que realça a sensualidade das actrizes.

### Bullying actualizado

Outra preocupação da realizadora foi a de actualizar a história: na famosa cena em que Carrie é ridicularizada pelas colegas nos balneários, uma delas filma o que se passa no telemóvel e mais tarde partilha o vídeo *online*.

Foi uma experiência nova para Peirce, esta de aventurar-se no território do *thriller* e do terror. E não se saiu mal. Mas na curta filmografia há pontos de contacto com **Carrie**. Quer em **Boys Don't Cry** – **Os Rapazes Não Choram**, quer em **Stop Loss** – **Negócio de Sangue** as personagens principais têm sérios problemas em lidar com a realidade.

**As personagens principais dos filmes de Peirce têm problemas em lidar com a realidade**





## O melhor do cinema no LEFF

A 7.<sup>a</sup> edição do Lisboa Estoril Film Festival conta com nomes de peso.

O Lisbon & Estoril Film Festival (LEFF) surpreende com uma das programações mais ambiciosas de sempre. À 7.<sup>a</sup> edição, que se realiza entre os dias 8 e 18, o festival traz a Portugal realizadores como Aleksandr Sokurov, Wong Kar-Wai e James Gray, não deixando de fora escritores que já marcaram presença noutras edições, como J.M. Coetzee e Don DeLillo. Também o actor Gérard Depardieu virá ao festival, ao participar numa sessão de leitura de **Confissões** de Santo Agostinho.

No que toca a antestreias, fora de competição, não faltam exhibições: **Inside Llewyn Davis**, de Joel Coen e Ethan Coen; **Cadências Obstina-das**, de Fanny Ardant; **O Grande Mestre**, de Wong Kar-Wai; **Sacro GRA**, de Gianfranco Rosi (Leão de Ouro em Veneza); **Vénus de Vison**, de Roman Polanski; **Dentro da Cabeça de Charles Swan III**, de Roman Coppola; **A Vida de Adèle**, de Abdellatif Kechiche (vencedor da

Palma de Ouro de Cannes), entre muitos outros.

E, em competição, estarão 12 obras: **La Bataille de Solfé-rino**, de Justine Triet; **Stop the Pounding Heart**, de Roberto Minervini; **Short Term 12**, de Destin Cretton; **Harmony Lessons**, de Emir Baigazin; **Viola**, de Matias Piñeiro; **The Strange Little Cat**, de Ramon Zürcher; **Tip Top**, de Serge Bozon; **Vic & Flo Saw a Bear**, de Denis Côté; **When Evening Falls on Bucharest or Metabolism**, de Corneliu Porumboiu; **Fish & Cat**, de Shahram Mokri; e **Sieniawka**, de Marcin Malaszczyk, que serão avaliados por um júri composto pelo músico norte-americano Arto Lindsay, pela artista plástica francesa Dominique Gonzalez-Foerster, pelo artista plástico português Vhils e pelo compositor e maestro francês Diego Masson.

Wong Kar-Wai, James Gray, Jorge Silva Melo, Aleksandr Sokurov serão os homenageados desta edição do festival e haverá retrospectivas do trabalho de Arnaud Desplechin, Gianfranco Rosi e Alain Guiraudie.

Rita Silva Freire

Julianne Moore dá uma nova dimensão ao papel da transtornada mãe de Carrie

## O rei do terror e do mistério

O escritor Stephen King tem quase toda a obra adaptada ao ecrã.

Stephen King é um dos autores que mais vendem no mundo. E um dos mais prolíferos, com quase 60 romances publicados, que no conjunto venderam 350 milhões de exemplares, a que se juntam quase 200 contos.

Mas não é só nas páginas impressas que as suas letras têm presença. Com histórias que vão desde o terror ao *suspense*, passando pelo *thriller* psicológico, ficção científica e fantasia, os seus textos deram origem a alguns dos grandes filmes das últimas décadas, como **The Shining**, de Stanley Kubrick (que, apesar de ser o mais elogiado pela crítica, o autor diz não gostar), **Misery**,

de Rob Reiner; **Carrie**, de Brian de Palma; **Dead Zone - Zona de Perigo**, de David Cronenberg, e **Os Condenados de Shawshank**, de Frank Darabon (entre muitos outros).

Entre filmes, séries, minisséries e telefilmes, quase todas as obras de King foram adaptadas ao ecrã e, até, ao teatro. Mas o que é que este escritor norte-americano de 66 anos tem de tão especial?

O sucesso chegou cedo. Em 1973



O rei King

publicou o primeiro livro, **Carrie**. E a história da rapariga com poderes telecinéticos conquistou os leitores e rendeu-lhe quase meio milhão de dólares. Desde então, nasceu uma legião de fãs que aguarda a publicação de cada um dos livros.

Apesar de ter abrandado o ritmo da escrita, por ter dores quando sentado, após ter sido atropelado, em 1999, o autor chegou a editar três livros por ano, satisfazendo a necessidade voraz dos leitores de mais um *thriller*. É que King domina o género na perfeição, dominando, por consequência, o leitor, fazendo-o querer virar página atrás de página.

E este ano surpreendeu os fãs: no final de Julho publicou **Doctor Sleep**, a sequência de **The Shining**.

R.S.F.